

Férias indesejadas e fora de hora

DF - Educação

CORREIO BRAZILIENSE

10 MAR 1998

Escolas públicas ainda em reformas obrigam alunos a freqüentarem salas improvisadas. No Riacho Fundo, porém, a aula foi suspensa

Andrea Mota
Da equipe do Correio

Dez dias sem aulas. Os pais dos alunos do Centro de Ensino nº 2 do Riacho Fundo (QN7 Área Especial 1/2) já perderam as esperanças de ver seus filhos de volta ao convívio escolar este ano. "Estou arrependida de ter matriculado meus três filhos. Por ser uma escola nova, eu pensei que não teria tantos problemas", reclama a secretária Maria Nalva de Sousa.

A filha, Lilistela Ferreira (9 anos), aluna da 3ª série do primeiro grau, não agüenta mais ficar em casa enquanto seus colegas seguem para as aulas. "É muito chato você ver o seu caderno limpo, sem nenhum dever de casa para fazer. Às vezes, pego os livros do colégio e fico lendo para ver se o tempo passa mais rápido", disse Lilistela.

A queda de um muro e problemas na rede de esgoto foram as causas principais da interrupção do período letivo na escola do Riacho Fundo. "Não há previsão do recomeço das aulas. A Novacap, com a engenharia da Fundação Educacional e a Defesa Civil, estão estudando o caso para ver o que será preciso fazer", esclarece Leonardo Porfírio Cardoso, assis-

te da direção da regional de ensino do Núcleo Bandeirante.

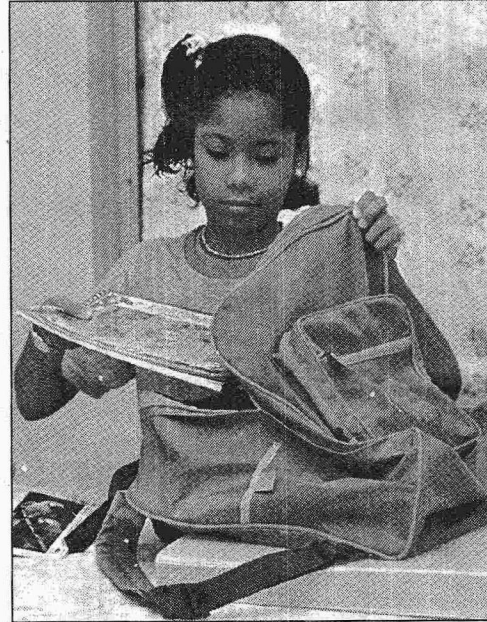
Uma perícia foi realizada na última sexta-feira para examinar as condições estruturais da escola. Essa avaliação técnica vai determinar quais reformas precisam ser feitas. Até lá, resta aos alunos aguardarem o término da obra, a princípio, em casa.

Segundo a diretora da divisão de engenharia e arquitetura da Fundação Educacional, Madalena Israel, cerca de 120 escolas públicas estão sendo reformadas — obras de ampliação, construção e adaptação. Desse número, 80 estavam previstas no orçamento participativo de 1996 e 40 no de 1997, um custo total de R\$ 52,2 milhões, aproximadamente. "Algumas obras estipuladas há dois anos estão em andamento até hoje. Faltam recursos humanos e financeiros para dar prosseguimento a elas", explicou.

LISTA

O que se sabe é que a lista de solicitações para reformas das regionais de ensino à Fundação Educacional vem diminuindo. "Se formos comparar a quantidade de pedidos de 1996 com as do ano passado, veremos uma queda pela metade nos pedidos", comemora. Uma coisa,

Jorge Cardoso



Lilistela Ferreira está cansada de ficar em casa sem poder estudar por falta de escola

Madalena garante. "Os alunos dessas escolas que estão passando por reformas não estão sem aulas. Eles estão tendo aula em salas provisórias", garantiu.

Essa é a nova estratégia adotada pela Fundação Educacional. Enquanto as melhorias nas dependências dos centros de ensino (novos banheiros, consertos nas salas de aula, paredes, teto etc) não chegam, a solução está no deslocamento temporário dos alunos para prédios públicos e outros locais mais apropriados. A mudança impede o comprometimento da carga horária a ser cumpri-

da e das férias programadas de julho.

É o caso da escola-classe da 415 Norte. Desde janeiro, 400 alunos dos turnos matutino e vespertino trocaram de endereço. Eles estão distribuídos em oito salas, cedidas pelo Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IDR), no Setor de Garagens Sul. A instalação no novo local de ensino demorou dez dias. "O atraso em nada vai atrapalhar o ano letivo ou as férias. Vamos repor esses dias perdidos com aulas aos sábados a partir de abril, já na escola reformada", garantiu a diretora Nailda Rocha.

A entrega da obra está prevista para 29 de março. "Aqui no IDR estamos tendo todo o apoio, embora seja um ambiente improvisado", garantiu Nailda.

Enquanto isso, quatro ônibus fornecidos pela Fundação Educacional fazem o transporte dos estudantes da 415 norte até a sede do instituto. Pela manhã, os pais deixam os filhos na antiga escola, às 8h, e os buscam às 11h30. O mesmo acontece no período da tarde. O horário de saída dos alunos teve que ser reduzido em meia hora, já prevendo o tempo gasto com o percurso até a 415 norte. Segundo a diretora Nailda Rocha, a redução em nada irá prejudicar o rendimento escolar. "Não serão trinta

minutos que vão atrasar o conteúdo", reforça.

BENFEITORIAS

Tanto transtorno para pais e alunos está conseguindo trazer benefícios. A pré-escola da 415 Norte vai ganhar banheiros exclusivos, o que não existia. No geral, pisos e telhas da cobertura do prédio estão sendo trocados. A escola-classe 409 Norte — que também deslocou 580 alunos para duas outras escolas na 610 e 411 Norte — conta os dias para ser reinaugurada, provavelmente em meados de maio.

Toda a parte hidráulica e elétrica da escola teve que ser refeita. As cabines dos banheiros receberam portas novas; dois laboratórios (de ciências e de informática) e um auditório foram construídos. "A obra deveria ser entregue antes do início das aulas, mas acredito que não deu tempo para terminar devido à quantidade de serviços a serem feitos", explica a diretora Marilene Gomes Santos.

Tantas novidades não parecem seduzir meninos e meninas da escola classe 415 Norte. Em uma turma da segunda série do primeiro grau, a nova escolinha (as salas do IDR) ganhou a aprovação unânime dos alunos. "A sala é maior e tem ar-condicionado", justifica Carolina dos Santos (7 anos). O garoto Vinícius de Carvalho, 8 anos, aponta o quadro negro (que é branco) como seu preferido. "É mais fácil de enxergar o que a professora escreve. E tem a água do bebedouro que é gelada e mais gostosa", lembrou.